

IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES: PROCISSÃO, PEREGRINAÇÃO E CATOLICISMO POPULAR

*Sérgio Villarim Alves da Silva**

Resumo

A Igreja Nossa Senhora dos Prazeres é um importante santuário que se tornou um marco da fé católica na região. A peregrinação à Igreja é um ato de fé que envolve cumprimento de promessas, agradecimentos e pedidos. A celebração mescla elementos do sagrado e do profano, misturando cerimônias religiosas com festividades paralelas, como a tradicional Festa da Pitomba. O catolicismo popular é praticado a partir de crenças e manifestações religiosas que emergem da fé do povo, muitas vezes fora dos rituais e dogmas estritos da Igreja Católica oficial, expressões de fé que são profundamente enraizadas nas tradições locais.

Palavras-chave: Fé. Devoção. Sagrado. Profano.

1 INTRODUÇÃO

A Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, localizada em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, é um importante santuário que atrai fiéis de diversas partes do país. Este templo é um marco da fé católica na região e se destaca pela tradicional procissão de Nossa Senhora dos Prazeres, realizada no domingo após a Páscoa. A procissão celebra a provável aparição da santa durante a Batalha dos Guararapes e reúne milhares de devotos que percorrem as ruas da cidade, carregando a imagem da santa e entoando cânticos e orações (Iphan, 2018).

A fé, em suas múltiplas formas, tem um papel essencial na formação das culturas e sociedades globalmente. Nesse cenário, a comunidade da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, localizada em Jaboatão dos Guararapes/PE, representa um microcosmo repleto de tradições religiosas e

* Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), 2024.1; Mestrado Profissional em História pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). E-mail: sergiovillarim@gmail.com.

manifestações de fé.

Este estudo tem como objetivo analisar detalhadamente a influência dessas tradições e manifestações religiosas na cultura e sociedade local, visando uma compreensão profunda das interações entre a fé e a vida cotidiana da comunidade.

Serão observadas as tradições religiosas específicas da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, destacando sua importância na vida da comunidade. Ao investigar as manifestações de fé em procissões, eventos religiosos e práticas culturais, busca-se analisar como essas práticas moldam as perspectivas individuais e coletivas sobre o futuro, especialmente em relação à esperança por dias melhores.

2 A IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

A Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres está localizada a quatorze quilômetros do centro do Recife, capital de Pernambuco. Ela se encontra no Parque Nacional Histórico dos Guararapes, no município de Jaboatão dos Guararapes/PE (Araújo, 2019).

A construção da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres iniciou-se no topo dos Montes Guararapes como forma de gratidão pelas vitórias nas Batalhas dos Guararapes contra os holandeses. Esses confrontos ocorreram em 19 de abril de 1648 e 18 de fevereiro de 1649, sendo que a vitória mais importante aconteceu no dia dedicado a Nossa Senhora dos Prazeres. Nesse contexto, o General Francisco Barreto de Menezes decidiu que a igreja fosse construída em homenagem a essa santa, dois anos após os triunfos nos Montes Guararapes (Sanctuária, 2015).

A igreja possui o maior conjunto de azulejos do século XVII fora de Portugal, além de esculturas barrocas de grande valor histórico e obras de arte dos séculos XVII e XVIII. Ela também é o local de sepultamento de André Vidal de Negreiros e João Fernandes Vieira, destacados das batalhas da Insurreição Pernambucana (Iphan, 2018).

Devido à sua importância histórica, a igreja foi tombada pelo governo

federal em 1938 e posteriormente designada como Monumento Nacional por decreto em 1948. Situada no Morro dos Guararapes, local das famosas batalhas, a igreja integra o Parque Histórico Nacional dos Guararapes, que também foi tombado pela União em 1961 (Iphan, 2018).

2.1 A peregrinação à Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres

A peregrinação à Igreja Nossa Senhora dos Prazeres é uma tradição profundamente enraizada na cultura religiosa de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. Este evento religioso, que atrai milhares de fiéis anualmente, é uma manifestação vibrante de fé, história e comunidade, com raízes que remontam às batalhas históricas contra os holandeses no século XVII. De uma forma geral, os preparativos para a peregrinação começam semanas antes do evento. A comunidade local se mobiliza para organizar missas, novenas, procissões e outros rituais religiosos. As ruas e casas são decoradas com bandeiras, flores e imagens de Nossa Senhora dos Prazeres, criando uma atmosfera de celebração e devoção (Jaboatão dos Guararapes, 2019).

No dia da peregrinação, os fiéis iniciam sua jornada ao amanhecer, muitos deles a pé, em um gesto de sacrifício e devoção. A caminhada até a igreja, situada no topo dos Montes Guararapes, é um ato de fé que remete aos antigos peregrinos que subiam colinas e montanhas em busca de redenção e graça divina.

Ao chegar à igreja, os peregrinos são recebidos com uma missa solene, que é o ponto alto da peregrinação. Durante a missa, são realizadas leituras bíblicas, cânticos religiosos e orações dedicadas a Nossa Senhora dos Prazeres. O ambiente é de profunda espiritualidade, com os fiéis expressando sua fé de maneira coletiva e individual.

Além da missa, outras atividades religiosas são realizadas ao longo do dia, incluindo a adoração ao Santíssimo Sacramento, à reza do terço e procissões ao redor da igreja. Estas atividades permitem que os peregrinos reflitam sobre sua fé, agradeçam por bênçãos recebidas e peçam por intercessões divinas.

2.2 O sagrado e o profano

A distinção entre o sagrado e o profano é uma característica fundamental na religião católica, onde o sagrado representa tudo aquilo que é relacionado ao divino e espiritual, enquanto o profano refere-se ao cotidiano e secular. Esta dualidade é evidente na arquitetura, liturgia e vida comunitária da Igreja Católica (Martins, 2023).

O sagrado é manifestado através de seus rituais, sacramentos, objetos e espaços consagrados. A missa, por exemplo, é um momento de encontro com o divino, onde os fiéis participam do sacrifício eucarístico, comungando do corpo e sangue de Cristo. As igrejas, como edifícios, são espaços sagrados, consagrados para o culto divino e repletos de símbolos e artefatos que remetem ao transcendente (Oliveira, 2003).

Objetos como o cálice, a patena, os altares e as imagens dos santos são todos considerados sagrados, utilizados exclusivamente para a liturgia e marcados por um profundo respeito. As celebrações dos sacramentos – como o batismo, a crisma, a eucaristia, a confissão, o matrimônio, a ordem e a unção dos enfermos – são momentos em que o sagrado se torna presente na vida dos fiéis, marcando etapas importantes da jornada espiritual (Pedroso, 2021).

O profano, por outro lado, compreende as atividades diárias e seculares dos fiéis. Embora a vida cotidiana possa ser vivida com espiritualidade, ela não é diretamente consagrada como os atos litúrgicos. No entanto, a Igreja Católica reconhece que a vida profana e o sagrado estão interligados. Os momentos de trabalho, lazer e convivência são vistos como oportunidades para viver os valores cristãos e preparar-se para o encontro com o divino (Pedroso, 2021).

Para Eliade:

O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano. [...] A partir da mais elementar hierofania – por exemplo, a manifestação do sagrado num objeto qualquer, urna pedra ou uma árvore – e até a hierofania suprema, que é, para um cristão, a encarnação de Deus em Jesus Cristo,

não existe solução de continuidade. Encontramo-nos diante do mesmo ato misterioso: a manifestação de algo “de ordem diferente” – de uma realidade que não pertence ao nosso mundo – em objetos que fazem parte integrante do nosso mundo “natural”, “profano” (Eliade, 1992, p. 13).

A Festa da Pitomba, realizada anualmente no entorno da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, exemplifica a interseção entre o sagrado e o profano. Esta festa, que acontece em abril, não só celebra a devoção a Nossa Senhora dos Prazeres, mas também incorpora elementos de cultura e lazer, atraindo milhares de visitantes. Assim, a Festa da Pitomba é marcada por uma série de eventos profanos que complementam a celebração. Barracas de comidas típicas, artesanatos, jogos e apresentações culturais fazem parte da festa, oferecendo entretenimento e lazer aos participantes. A pitomba, uma fruta típica da região, dá nome ao evento e é vendida em grande quantidade, simbolizando a conexão entre a cultura local e a festividade (Silva, 2022).

2.3 O catolicismo popular

O catolicismo popular refere-se às práticas, crenças e manifestações religiosas que emergem da fé do povo, muitas vezes fora dos rituais e dogmas estritos da Igreja Católica oficial. Essas expressões de fé são profundamente enraizadas na cultura e nas tradições locais, refletindo a maneira como as comunidades integram suas crenças religiosas com a vida cotidiana (Vilhena, 2022).

Definir o catolicismo popular é difícil, pois ele abrange características como tradições folclóricas e uma espiritualidade sem formação teológica especializada. As classes subalternas, especialmente os mais pobres e trabalhadores rurais, foram os principais praticantes dessa forma de religiosidade, que posteriormente se expandiu para as áreas urbanas (Silva, 2022).

De acordo com Aquino:

[...] o catolicismo popular brasileiro é um fenômeno muito mais complexo e ambíguo do que parece. É tanto expressão ideal-

simbólico-ritual dos interesses das classes dominantes (alienação), quanto fonte e expressão de esperança e resistência das classes populares (libertação) (Aquino Júnior, 2023, p. 165).

Essas práticas incluem rituais, cultos, peregrinações, festas e celebrações relacionadas a eventos da vida como nascimento, fertilidade e morte, distinguindo-se da religiosidade oficial. O catolicismo popular é expresso através de linguagem, gestos, emoção e participação intensa (Figueiredo, 2019).

Estudar religião, religiosidade e catolicismo popular envolve investigar as bases humanas que nos permitem sentir e responder à fé. A religiosidade popular reflete a inclinação natural do espírito humano para atitudes religiosas, manifestadas coletivamente através de cultos com significado humano e espiritual, e frequentemente se transforma em catolicismo popular nas sociedades cristãs, incorporando elementos da cultura local e da fé cristã (Figueiredo, 2022).

Ela preserva crenças e práticas anteriores à cristianização, que persistem até hoje. Estudos etnográficos revelam práticas que são vestígios de mentalidades pré-evangelização (Oliveira, 2003).

A religiosidade popular é transmitida através da educação familiar e interações sociais, escapando frequentemente ao controle social e eclesiástico, representando a verdadeira cultura religiosa das comunidades. Suas características incluem aspectos mágicos, simbólicos, festivos, comunitários e políticos, sempre protagonizados pelo povo (Oliveira, 2003).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que o catolicismo popular é uma expressão rica e multifacetada da fé católica, profundamente enraizada na vida e na cultura das comunidades. A Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres e a Festa da Pitomba exemplificam como essa forma de religiosidade pode integrar o sagrado e o profano, celebrando a devoção religiosa de maneira que é ao mesmo tempo espiritualmente significativa e culturalmente vibrante. O

catolicismo popular continua a ser uma fonte vital de identidade, coesão social e espiritualidade vivida por milhões de fiéis ao redor do mundo.

A descrição da procissão e peregrinação à Igreja Nossa Senhora dos Prazeres ressalta a importância desses eventos como expressões autênticas da religiosidade popular. O encontro anual de milhares de fiéis em uma jornada de fé que mescla rituais sagrados com festividades culturais é um testemunho da vitalidade e da profundidade da devoção religiosa na comunidade.

As práticas vivenciadas pela Igreja, enraizadas nas vitórias históricas contra os holandeses no século XVII, são um testemunho vivo do poder duradouro do catolicismo popular. Elas refletem uma forma autêntica e significativa de vivenciar a fé, incorporando elementos da cultura local e tradições folclóricas.

A preservação dessas tradições não apenas fortalece a identidade cultural da comunidade, mas também reforça os laços sociais e a coesão comunitária. Ao mesmo tempo, essas celebrações oferecem uma oportunidade para a revitalização da memória histórica e cultural, garantindo que essas tradições continuem a inspirar e unir as gerações futuras.

A Igreja Nossa Senhora dos Prazeres e suas festividades associadas são um exemplo poderoso de como a religião pode ser um fio condutor que une passado, presente e futuro, conectando indivíduos através da fé, da devoção e da celebração comunitária.

REFERÊNCIAS

AQUINO JÚNIOR, Francisco. Catolicismo popular e libertação. *Revista de Cultura Teológica*. Ano 31, v. 105, p. 165-185, maio/ago. 2023.

ARAÚJO, Iuri Cesário. *Parque histórico nacional dos Guararapes: contribuições para a (re)produção do espaço e da memória*. Dissertação de Mestrado. 139f. Preservação do Patrimônio Cultural. IPHAN. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/2114>.

Acesso em: 18 abr. 2024.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FIGUEIREDO, Nestor. Sobre a definição de religião: historiografia, críticas e possibilidades. *Rever*. São Paulo, v. 19, n. 2, maio/ago., p. 271-294, 2019.

IPHAN. *Jaboatão: Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres*. Encarte Rotas do Patrimônio, 2018. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/1_rota_patrimonio_nossa_sra_prazeres_jaboatao_pe.pdf. Acesso em: 18 jan. 2024.

JABOATÃO DOS GUARARAPES. *Procissão da bandeira leva centenas de fiéis às ruas do Jaboatão e marca início da 362ª festa de Nossa Senhora Dos Prazeres*. Abr. 2019. Disponível em: <https://jaboatao.pe.gov.br/procissao-da-bandeira-leva-centenas-de-fieis-as-ruas-do-jaboatao-e-marca-inicio-da-362a-festa-de-nossa-senhora-dos-prazeres/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

MARTINS, Gustavo Claudiano. *A presença da ausência contribuições de Rubem Alves à ciência da religião*. Juiz de Fora: UFJF, 2023.

OLIVEIRA, Vitória Peres. A Fenomenologia da Religião: temas e questões sob debate. In: DREHER, Luís H. (org.). *A essência manifesta: a fenomenologia nos estudos interdisciplinares da religião*. Juiz de Fora: UFJF, 2003.

PEDROSO, Ana Caroline de Oliveira. *Igreja Católica e as práticas da religiosidade popular: territorialidades religiosas na Festa de Nossa Senhora da Conceição, Recife/PE*. Dissertação de Mestrado em Geografia. 132f. Maceió, Universidade Federal de Alagoas, 2021.

SANCTUÁRIA. *Igreja de nossa senhora dos prazeres dos Montes Guararapes – Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco*. Out. 2015. Disponível em: <https://sanctuaria.art/2015/10/12/igreja-de-nossa-senhora-dos-prazeres-dos-montes-guararapes-pe/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

SILVA, Paulo Ricardo Caetano da. *História e ciência da meditação: da religião ao mindfulness no cenário brasileiro*. Projeto de Pesquisa de Mestrado em Ciências da Religião. 109f. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2022.

VILHENA, Kássio Leal. *Igreja e poder: fé e política no âmbito da igreja católica no Amapá (2009 a 2021)*. Dissertação de Mestrado em História. 160f. Macapá, Universidade Federal do Amapá, 2022.